

## **ESTIMULAÇÃO DA CONCIÊNCIA CORPORAL E O DESENVOLVIMENTO MOTOR FINO NO PROJETO CRECHE DAS ROSINHAS**

### **RESUMO**

"Estimulação da consciência corporal e o desenvolvimento motor fino no Projeto Creche das Rosinhas" é o resultado do subprojeto final criado por acadêmicos do Projeto Creche das Rosinhas, realizado na Creche Madre Garcia, no 2º semestre de 2001.

Durante a convivência com as crianças foram constatados a falta de estimulação, tanto em casa quanto na creche, e o atraso do desenvolvimento motor fino adaptativo. Vale lembrar que a estimulação deve ser oportuna, adequada às etapas do desenvolvimento já superadas pela criança. Visto que aquele seria o último ano daquela turma na creche e o ano seguinte seria o da alfabetização inicial, realizado em escolas primárias, o atraso de desenvolvimento tomou proporções preocupantes, pois é sabido que ele é fundamental para a alfabetização adequada. Acredita-se que as crianças avaliadas não só estavam no período ótimo para o desenvolvimento de novas habilidades, como também no período crítico para a mesma.

Esse projeto tem como objetivo abordar e estimular o desenvolvimento motor fino adaptativo numa turma de 25 crianças, na faixa etária de 5 e 6 anos, através da estimulação à aquisição de uma consciência corporal mais completa, culminando com a sua habilidade em desenhar o "homenzinho" de oito partes. O objetivo do projeto foi alcançado, uma vez que houve uma melhora no desenho da figura humana, tanto no incremento de detalhes quanto em termos de proporção entre as partes, mostrando a importância de uma adequada estimulação para o desenvolvimento das crianças. Esse resultado, tem motivado os orientadores do Projeto Creche das Rosinhas a transformar esse subprojeto em uma etapa obrigatória daquele projeto.

### **INTRODUÇÃO**

O Projeto Creche das Rosinhas (PCR) é um projeto de extensão criado pelos alunos da graduação em 1992 e que vem recebendo o apoio e investimento do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. O projeto abrange 5 creches da Região Metropolitana de Belo Horizonte, acompanhando aproximadamente 800 crianças, sendo quase 150 na faixa etária de 5 e 6 anos de idade. A cada semestre 60 alunos voluntários do 6º ao 12º períodos participam do projeto. Os alunos são divididos, em duplas ou em trios, de acordo com o número de crianças e a faixa etária de cada turma das creches envolvidas. Todos os alunos desenvolvem subprojetos obrigatórios que visam avaliar o crescimento e o desenvolvimento, a presença de parasitoses intestinais, a acuidade visual, a prática do autocuidado e a dentição das crianças de sua turma, e ao final desenvolvem um subprojeto específico para a sua turma. Este subprojeto final pode ter como objetivo avaliar algum aspecto ainda não abordado anteriormente ou compensar algum atraso da turma, desenvolvendo habilidades que já seriam esperadas para aquela faixa etária. O presente trabalho consiste no subprojeto final do PCR, tendo sido aplicado numa turma de 25 crianças, entre 5 e 6 anos de idade, da Creche Madre Garcia,

localizada no aglomerado Snata Lúcia. Ele teve como objetivo estimular a consciência corporal das crianças da turma onde foi aplicado. O impulso inicial para a realização desse projeto foi a avaliação do desenvolvimento das crianças pela Escala de Desenvolvimento de Denver, observando-se que elas tinham maiores dificuldades para vencer os testes que diziam respeito ao desenvolvimento motor fino - adaptativo, mais especificamente para desenhar o "homenzinho de oito partes". Ao longo da convivência com as crianças foram constatados também a falta de estimulação das crianças, tanto em casa quanto na creche, além do atraso do desenvolvimento motor fino adaptativo. É importante lembrar que a estimulação deve ser oportuna, ou seja, adequada às etapas já superadas pela criança e aos marcos do seu desenvolvimento. As crianças avaliadas estão não só no período ótimo para a estimulação de uma nova habilidade (adquirir melhor conscientização corporal, melhorando o desenho do "homenzinho") como também no período crítico para a mesma, dado que no ano seguinte deixaríamos a creche para ingressar na primeira série do ensino básico e que o estabelecimento de uma correta concepção corporal é essencial à alfabetização.

Desta forma o subprojeto final tomou a forma de atividade lúdica que visa estimular nas crianças a consciência corporal e assim permitir oportunamente a escalada não só no desenvolvimento, mas também do acompanhamento escolar num futuro próximo.

## **DESCRIÇÃO**

O subprojeto foi aplicado em duas etapas, a saber:

A 1ª etapa constituiu-se de exercícios corporais utilizando relaxamento, músicas e exercícios com espelho, para que as crianças melhorassem a percepção do seu próprio corpo.

A 2ª etapa, por sua vez, compô-se de exercícios de colagem, para fixar o esquema corporal de oito partes.

### **1ª Etapa**

A primeira etapa do projeto visa dar ênfase à expressão corporal, ao contato direto com o corpo. Esse tipo de terapia objetiva à formação da consciência corporal, à valorização e observação dos componentes físicos, essenciais à alfabetização. É interessante essa percepção do corpo de forma segmentada, mas fazendo parte de um todo que é único e específico. Espera-se que as crianças identifiquem as partes do seu próprio corpo e tenham consciência de que a união de todas aquelas partes dá a forma característica dela mesma. Inicialmente foi pedido às crianças que fizessem o desenho de um homem numa folha de papel ofício branco, para que se tivesse um parâmetro da realização do projeto. Em seguida, iniciou-se a aplicação dessa etapa do projeto com a realização dos seguintes exercícios:

- 1) Relaxamento
- 2) Dinâmica do espelho
- 3) Músicas

### **RELAXAMENTO**

Descrição da sessão de relaxamento realizada:

Inicialmente organizou-se a sala das crianças: os colchões foram colocados no chão, a iluminação foi reduzida, porta e algumas janelas fechadas. É importante atingir um meio termo nessas características ambientais, uma vez que a obscuridade total e o silêncio profundo são freqüentemente fontes de angústia. Durante todo trabalho, foram utilizadas músicas apropriadas à temática do relaxamento e ao universo infantil.

As crianças deitaram sobre os colchões e foi pedido que retirassem os calçados e ficassem da forma mais relaxada e tranqüila possível. A partir desse momento, iniciou-se a trabalho de cada segmento e estrutura corporal, no sentido céfalo-caudal.

Formulações e etapas propostas às crianças:

- Fechar os olhos e pensar em coisas boas (coisas que tragam alegria).
- Soltar todo o corpo, abrir mãos, esticar os pés e deixar a cabeça cair sobre o colchão.
- Iniciou-se a movimentação corporal, começando pela cabeça e terminando nos pés, pedindo às crianças que realizassem diversos tipos de movimentos, em vários sentidos, sempre de forma lenta e induzindo o contato entre a parte do corpo específica e a superfície.
- Realizou-se também um trabalho individual com cada criança onde mobilizou-se os vários segmentos corporais: punho, cotovelo, tornozelos, dentre outros.
- Ainda com os olhos fechados, solicitou-se as crianças que, após a contagem de um a três, dessem um grito bem alto, colocando para fora tudo de ruim e tudo que não gostavam.
- Feito isso, as crianças abriram os olhos e iniciaram a fase de verbalização onde expuseram todas as sensações, imagens e emoções experimentadas durante e sessão.

## DINÂMICA DO ESPELHO

Material utilizado: um espelho de 1,47m de comprimento X 45 cm de largura, um lençol.

Para aguçar a curiosidade das crianças e dessa forma chamar a atenção delas, o espelho foi ocultado pelo lençol e as crianças foram estimuladas a adivinhar o que havia por trás do lençol. Eram dadas dicas que as levassem a descobrir que o que estava ocultado eram seus próprios corpos. Em seguida, elas foram levadas, uma a uma, até o espelho e então se mostrava o que havia atrás do lençol (o lençol era estendido sobre a cabeça das crianças como se fosse aquelas capas pretas usadas por fotógrafos antigos para fotografar em locais muito iluminados, de tal forma que o campo visual da criança ficava restrito ao espelho e sua imagem). Depois que todas se viram no espelho individualmente, o espelho foi descoberto e levado para dentro da sala de aula. As crianças ficaram alvoroçadas com suas imagens no espelho e então se aproveitou esse momento para reforçar a constituição corporal de cada uma e as diferenças pessoais existentes: cor e tipo de cabelo, cor dos olhos, etc.

## MÚSICAS

Com as crianças dispostas numa roda, foram cantadas músicas infantis que continham em sua letra, estimulações a movimentos de segmentos corporais. As músicas cantadas foram as seguintes:

1) Você conhece o Senhor Matias? /O Senhor que o trem pegou? /A cabeça dele ficou assim (inclina-se a cabeça para um dos lados) /Tuc, tuc, tuc, tuc,...  
2) Minha cabeça, Minha cabeça,/ Mexe, mexe sem parar, (sacudindo a cabeça)./ Porque eu não quero, porque eu não quero,/ Minha cabeça enferrujar. Os refrões de ambas as músicas eram repetidos várias vezes, substituindo-se a palavra "cabeça" pelos outros segmentos corporais (braço direito, braço esquerdo, barriga, perna direita, perna esquerda). À medida que esses segmentos eram cantados, as crianças tinham que repetir os movimentos feitos pelos aplicadores. Avaliação dessa etapa foi satisfatória. A maioria das crianças participou ativamente e afirmou que gostou. Algumas crianças se negaram a realizar qualquer passo do relaxamento. Acreditamos que cada criança tenha assimilado um pouco de sua identidade corporal.

## 2ª Etapa

Material utilizado: folhas de papel ofício; recortes de cartolina amarela (para colagem) em forma de cabeça, tronco, braços e pernas; boneco de cartolina amarela, medindo aproximadamente 1 metro, com as partes da cabeça, tronco, braços e pernas desmembrados que seriam montados na sala. Iniciou-se essa etapa montando-se, com as crianças, um boneco grande, de forma que elas diziam como seriam encaixadas cada parte do corpo. Quando se completou a montagem do boneco, esse foi colado no quadro da sala e deixado com as crianças. Em seguida, cada criança recebeu uma folha de papel ofício e os recortes de cartolina em forma de cabeça, tronco, braços e pernas para que cada uma, fazendo uma colagem na folha de ofício, montasse seu próprio boneco. A medida que elas terminavam, os aplicadores observavam os resultados juntamente com as crianças e as estimulavam a completá-lo com os detalhes ausentes (olhos, nariz, boca, orelhas, mãos, dedos, pés). Ao fim dessa etapa, as crianças foram instruídas a desenhar um novo homem, para que fosse comparado ao controle.

## RESULTADOS E CONCLUSÃO

Com a observação e comparação dos desenhos feitos antes e depois da aplicação do projeto, pode-se observar que a maioria das crianças melhorou o seu desenho de homem. Os desenhos ganharam mais forma humana, mais detalhes, e, principalmente, maior proporcionalidade entre as partes corporais. Com a aplicação desse projeto, pode-se confirmar a impressão já existente quanto à falta de estimulação das crianças, tanto em casa quanto na creche. O projeto visou cobrir, mesmo que temporariamente, esta lacuna do desenvolvimento da turma trabalhada.

O objetivo do trabalho foi atingido com sucesso, uma vez que a maioria das crianças melhorou os desenhos da figura humana. Essa melhora se deu tanto no incremento de detalhes quanto em termos de proporcionalidade entre as partes. O sucesso obtido neste subprojeto despertou o interesse em incluí-lo como um dos subprojetos obrigatórios da estrutura do PCR.

O desenvolvimento motor fino - adaptativo compreende ações de ajustamento para novas atividades mais complexas, beneficiando-se de experiências anteriores. As habilidades motoras mais complexas na criança avançam através

da coordenação entre sensação, percepção, elaboração, planejamento e execução, como necessidade de resposta antes objetos e situações. Como todos os aspectos do desenvolvimento, esse também deve ter por base a maturação adequada do sistema nervoso central, em um organismo com condições físicas e biológicas ideais, além de uma proteção ambiental contra agentes nocivos que possam lesar o organismo e uma estimulação adequada e oportuna que capacitem a criança a adquirir e aprimorar habilidades funcionais. Para as crianças submetidas a esse projeto, que se encontram na fase pré-escolar, faixa etária entre 5 e 6 anos, espera-se que realizem os seguintes marcos do desenvolvimento motor fino:

	P 25*	P 90*
• Cópia quadrado (demonstrativo)	4 anos	5 anos 5 meses
• Desenha "homenzinho" (6 partes)	4 anos 6 meses	5 anos 7 meses
• Cópia quadrado	4 anos 8 meses	6 anos 1 mês
• Desenha "homenzinho" (8 partes)	5 e 6 anos	

### REEDUCAÇÃO PSICOMOTORA

Reeducação psicomotora é o método usado pelo terapeuta para trabalhar a psicomotricidade do indivíduo. A psicomotricidade consiste em fazer o indivíduo tomar consciência de suas possibilidades e de seus limites, permitindo-lhe o reconhecimento de seu corpo e o desenvolvimento de suas potencialidades expressivas. Os exercícios usados para a reestruturação do esquema corporal reativam o próprio desenvolvimento dessa estrutura e acompanham as etapas da evolução da criança. As etapas aqui destacadas não têm qualquer caráter rígido, imutável e universal. São apenas pontos de referência.

1. Investigação do próprio corpo: é, com efeito, o primeiro estágio da reeducação do esquema corporal. Ela faz-se por: designação, manipulação (contato corporal) e utilização das partes do corpo. Inicialmente, ela é segmentária e periférica. Progride pela atenção às grandes articulações que são freqüentemente negligenciadas ou estão ausentes na imagem corporal. Quando a criança identificou todas as partes de seu corpo, deverá então situá-lo no espaço e em face de outros.

2. Reconhecimento do corpo: trata-se de reconhecer ao mesmo tempo o seu corpo e o do outro. Nessa etapa, a relação corporal com o terapeuta é de importância primordial. Ela procede por designação - em si mesma e no outro - de partes do corpo. A utilização de um espelho é muito útil neste momento.

3. Integração do esquema corporal: trata-se de permitir à criança o investimento, em toda e qualquer situação, desse esquema corporal. Podem distinguir-se dois níveis: o da ação e o da representação mental, passando esta pela simbolização. Utiliza-se inicialmente a denominação dos segmentos corporais, de articulações, de movimentos e a imitação de posturas, atitudes e gestos típicos. A criança descreve o seu corpo e descreve os seus colegas. A seguir, o relaxamento permite da hipertonia para o canal da representação, a conscientização da massa corporal e de sua plenitude. Enfim, a verbalização é uma contribuição necessária, por vezes indispensável.

A estruturação do esquema corporal é fundamental em todas as reeducações que envolvem as funções motoras: coordenação, lateralização, equilíbrio e deslocamento. Ela é importante para as reeducações de aprendizagens (higiene pessoal, micção, ler e escrever), desempenham ainda grande papel nas reeducações que visam ao comportamento tônico-emocional (inibição, timidez, instabilidade).

#### **DESENHOS DA FIGURA HUMANA (DFH):IMPORTÂNCIA E ESTÁGIOS**

Muito pode ser aprendido a respeito da personalidade, da percepção, dos valores e das atitudes das crianças a partir de todos os seus desenhos, cuja fonte mais rica são os desenhos da figura humana (DFH). Esses desenhos podem ser de uma pessoa, ou de indivíduo específico ou grupo de pessoas. A criança representa os detalhes corporais acessíveis à sua percepção, à sua experiência e às suas possibilidades exploratórias: cabeça, perna, braços, tronco, pormenores do rosto, vestuário. As mãos e seus detalhes, o número correto de dedos também são levados em conta, assim como os elementos funcionais marcados, quais sejam, as narinas, as pupilas, as orelhas. As crianças de quatro anos fazem desenhos como girinos, e acessórios, representando braços e pernas, são acrescentados ao desenho de uma cabeça. As figuras de girinos são descritas como tendo duas protuberâncias na parte inferior, representando pernas, e duas extensões do lado, que podem ser consideradas como braços, mas sugere que o círculo central pode ser para um corpo ou uma cabeça. Aos cinco anos de idade, a maioria das crianças desenhará um corpo e uma cabeça. A cabeça contém olhos, um nariz e uma boca, e braços e pernas saem do corpo.

A partir dos quatro anos o desenho do homem começa a tomar forma definida. Reproduzem a cabeça, porém os olhos normalmente são diferentes. Aos cinco anos, a criança desenha um homem inconfundível. Indica a boca e o nariz, assim como os olhos, o homem possui também tronco, braços, pernas e pés. Às vezes pode-se desenhar pernas bem dimensionadas, bem como as peças de vestuário mais básicas. O tamanho do desenho é menor que o do homem da criança de quatro anos. Sempre é a figura de uma criança. É aos seis anos que a criança introduz cabelos, mãos no final dos braços e as pernas normalmente são bidimensionais. Pode agora desenhar um homem ao lado do menino.

#### **BIBLIOGRAFIA**

COSTE, J.C., A Psicomotricidade, 2ª ed. 1981, Zahar Editores, Rio de Janeiro.  
GESELL, A., El niño de 1 a 5 años, 5a ed 1966, Editorial Paidós, Buenos Aires.  
KLEPSCH, M., Crianças Desenham E Comunicam, 1984, Artes Médicas, Porto Alegre.  
LEÃO, E., Pediatria Ambulatorial, 3º ed. 1998, Cooperativa Editora e Cultura Médica Ltda, Belo Horizonte.

#### **FICHA TÉCNICA:**

Título do Projeto: "Estimulação da Consciência Corporal e o Desenvolvimento Motor Fino no Projeto Creche das Rosinhas

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais - Departamento de Pediatría  
Av. Alfredo Balena, 190  
Belo Horizonte - MG  
30310-100  
Fone: (31) 3248.9300

Diretório Acadêmico Alfredo Balena  
Av. Alfredo Balena, 190  
Belo Horizonte - MG  
30310-100  
Fone: (31) 3248.9300

Professoras Orientadoras:  
Maria Elizabeth Magalhães  
Egléa Maria da Cunha Melo

Alunos Autores:  
Isabel Carolina Reis Crosara  
Luciana dos Santos Andreatá